

A CULTURA ESCOLAR NA ESCOLA MUNICIPAL AURORA PEDROSO CAMARGO EM DOURADOS M.S. (DÉCADA DE 80)

Aparecida Karina Martins Augusto ¹

RESUMO

Na análise da cultura escolar, empregamos este conceito para compreender a estrutura organizacional e o funcionamento interno das instituições de ensino, assim como suas práticas educativas. Reconhecemos que cada escola possui uma cultura própria, singular dentro de seu contexto específico, porém conectada a práticas culturais mais amplas da sociedade. Nesta perspectiva, este trabalho tem o objetivo estudar as práticas escolares da Escola Aurora Pedroso Camargo de Dourados MS, na década de 1980. O recorte temporal abrange o período de criação e instalação dessa instituição escolar nesse município. O trabalho é desenvolvido por meio de referências ligadas à história, à história da educação, a história das instituições escolares, a história de Mato Grosso do Sul, a nova história cultural, entre outras. E, também, por meio da pesquisa documental, a partir de documentos coletados, principalmente, no arquivo dessa Escola, na Secretaria Municipal de Educação de Dourados, entre outros lugares. Os resultados apontaram que a Escola Municipal Aurora Pedroso Camargo sendo à primeira instituição escolar de Dourados, criada e instalada a partir de um projeto para funcionar em período integral no município, no final da década de 1980. Possibilitam a escrita de uma nova história das instituições escolares, bem como uma história do cotidiano escolar por meio da cultura escolar, lembrando-se que, no interior da escola, as ações dos sujeitos serão inventadas, ou recriadas. Neste contexto, afirmamos que a escola é tanto um produto quanto um produtor da sociedade. Na história da educação, novas perspectivas têm ampliado nossa compreensão sobre o papel e a dinâmica da escola.

Palavras-chave: Cultura escolar. Práticas escolares. História das Instituições Escolares.

INTRODUÇÃO

O estudo da cultura escolar oferece uma perspectiva rica e detalhada para a compreensão do funcionamento e da organização das instituições de ensino, permitindo-nos observar como as práticas educativas emergem e se transformam dentro de contextos sociais específicos. Cada escola, ao atuar como um espaço educativo, não apenas reflete uma cultura própria e única, mas também está inserida em um quadro maior, conectado às práticas culturais predominantes na sociedade. Nesse sentido, este artigo propõe uma análise das práticas escolares da Escola Municipal Aurora Pedroso Camargo, localizada em Dourados, Mato Grosso do Sul, durante a década de 1980.

¹ Graduando do Curso de Mestrado em Educação da Universidade Federal Da Grande Dourados - MS, kaletras@hotmail.com;

O recorte temporal abrange o período de criação e instalação da escola, considerado um marco importante para a história da educação do município e para a consolidação do sistema educacional local.

De acordo com Magalhães (2004), a história da educação é a história de um trabalho de auto e heteroformação, fixando os pontos estratégicos de uma investigação arquivista

Ao explorar esse contexto, buscamos compreender como a escola, enquanto instituição, atua tanto como produto quanto como produtora das mudanças sociais e culturais. Nesse processo, ela desempenha um papel ativo na formação dos sujeitos, moldando as interações sociais e contribuindo para a organização do cotidiano escolar. Reconhecemos que as escolas não são apenas locais de reprodução de saberes e normas estabelecidas; pelo contrário, são espaços de criação e inovação, onde a cultura e as práticas sociais são continuamente construídas, adaptadas e renovadas. Essa característica dinâmica da escola a transforma em um espaço de ação humana, onde a criatividade e a interação social desempenham papéis cruciais na formação educacional.

Com efeito, as escolas apresentam-se como espaços portadores de fontes de informações fundamentais para a formulação de pesquisas, interpretações e análises sobre elas próprias, as quais permitem a compreensão do processo de ensino, da cultura escolar e, conseqüentemente, da história da educação.

Como Chartier (1990) nos lembra, "toda cultura é ao mesmo tempo um princípio de comunicação, de distinção e de comunidade, uma ordem imposta à experiência" (p. 17). Essa observação nos faz refletir sobre o caráter mutável e interativo das práticas escolares, que, inseridas no contexto institucional da cultura escolar, são constantemente transformadas de acordo com os valores e as relações sociais que permeiam a época. Assim, ao analisar a Escola Municipal Aurora Pedroso Camargo, buscamos destacar não apenas suas práticas internas, mas também como essas práticas dialogam com o contexto educacional mais amplo, tanto no estado de Mato Grosso do Sul quanto no país.

A pesquisa tem como objetivo central investigar como essas práticas escolares, ao longo da década de 1980, contribuíram para a construção e o fortalecimento da cultura escolar local. Além disso, discutimos como a análise dessas práticas pode colaborar para a escrita de uma nova história das instituições escolares, centrada nas dinâmicas internas e nas adaptações que ocorrem cotidianamente no ambiente escolar.

METODOLOGIA

A pesquisa foi realizada com base em uma abordagem qualitativa, utilizando-se a pesquisa documental como principal método de coleta de dados. Os documentos analisados foram coletados no arquivo da Escola Municipal Aurora Pedroso Camargo, na Secretaria Municipal de Educação de Dourados e em outros acervos relacionados à educação no estado de Mato Grosso do Sul.

A história é feita de um crivo crítico, submetido à investigação, não sendo um objeto dado e acabado, pois resulta da construção do historiador, tornando o passado uma construção e uma reinterpretação constante, fazendo com que a forma como entendermos e narramos a história seja influenciada por uma variedade de fatores, como a perspectiva do historiador, as fontes disponíveis e as interpretações acadêmicas predominantes em determinado momento.

Para Le Goff (1994, p. 27), no que tange ao fazer história, só é feita recorrendo-se a uma multiplicidade de documentos [fontes históricas] e, por conseguinte, de técnicas: poucas ciências, creio, são obrigadas a usar, simultaneamente, tantas ferramentas dessemelhantes. É que os fatos humanos são, em relação a todos os outros, complexos.

As fontes históricas são a base do trabalho do historiador. No entanto, é importante analisar criticamente as fontes, considerando sua autenticidade, confiabilidade, intencionalidade e possíveis vieses. As fontes podem ser influenciadas por agendas políticas, interesses pessoais e limitações de conhecimento da época. Logo, a interpretação histórica está sujeita a revisões e mudanças ao longo do tempo. Assim, a reconstrução histórica depende essencialmente das fontes, que são as bases para a produção historiográfica.

A história de uma instituição educativa não constitui uma abordagem descritiva ou justificativa da aplicação de uma determinada política educativa, como também se não confina à relação das instituições com o seu meio envolvente. [...] A revisão do conceito de “história institucional” envolve um alargamento e uma complexificação da monografia historiográfica, designadamente através da centralização do processo historiográfico na relação das instituições educativas com o meio sociocultural envolvente, associando de forma integrativa e dialéctica a descrição/caracterização dos públicos ao questionamento e à (re) construção das representações simbólicas das práticas e dos ideários educativos que marcam e constituem a sua identidade histórica. É um processo que não se confina à investigação propriamente dita, mas envolve uma intervenção fundamental na preservação, na inventariação e na informação sobre os espólios, as memórias e os fundos arquivísticos e

documentais. É uma revisão teórico-conceitual e metodológica mas envolve um regresso criterioso aos arquivos (Magalhães, 2005, p. 102).

Segundo Magalhães (2004), "a pesquisa documental possibilita ao historiador da educação o acesso direto às práticas e aos discursos das instituições escolares, permitindo reconstruir as dinâmicas internas e a relação destas com o contexto social mais amplo" (p. 29). Dessa forma, ela se torna essencial para a compreensão da cultura escolar ao longo do tempo.

Além disso, foram consultadas obras acadêmicas relevantes ligadas à história da educação, história das instituições escolares e à nova história cultural, de modo a embasar teoricamente a análise. A combinação dessas fontes permite uma reconstrução histórica das práticas e da organização interna da escola, buscando identificar as peculiaridades da cultura escolar nesse contexto específico.

REFERENCIAL TEÓRICO

A cultura escolar, entendida como o conjunto de práticas, normas, valores e saberes que permeiam o ambiente escolar, tornou-se um foco central de investigação na História da Educação, especialmente a partir das inovações teóricas e metodológicas propostas pela Escola dos Annales. Essa abordagem, que emergiu na França nas décadas de 1960 e 1970, revolucionou a forma de se fazer história, ao ampliar o conceito de documento histórico para além das fontes escritas e ao valorizar o estudo das práticas cotidianas e das representações simbólicas.

Roger Chartier, um dos principais teóricos da história cultural, destaca a importância de compreender a cultura como um processo de construção, comunicação e recepção de representações e práticas. Para Chartier (1988), a análise das práticas culturais deve considerar tanto as condições de produção quanto os contextos de recepção, permitindo uma compreensão mais ampla das dinâmicas sociais e culturais. No contexto escolar, isso significa investigar como os saberes e valores transmitidos na escola são tanto produtos quanto produtores de relações sociais.

Dominique Julia, em sua obra "A cultura escolar como objeto histórico", contribuiu significativamente para o campo ao definir a cultura escolar como a totalidade dos modos de transmissão de saberes, normas e valores praticados e interiorizados no ambiente escolar. Julia (2001) argumenta que a cultura escolar deve ser estudada como um

fenômeno histórico que reflete e molda as transformações sociais, e não apenas como um reflexo passivo das mudanças externas.

Antonio Viñao Frago, em seu estudo "Historia de la educación e historia cultural: posibilidades, problemas, cuestiones", reforça a conexão intrínseca entre a história da educação e a história cultural. Para Viñao (2002), a escola é um espaço de formação cultural, onde se desenvolvem práticas educativas que dialogam com as demandas e tensões da sociedade. Ele sublinha a necessidade de investigar as práticas escolares não apenas em termos institucionais, mas também como parte de um processo cultural mais amplo.

Fabiany de Cássia Tavares Silva, por sua vez, amplia o debate ao definir a cultura escolar como um quadro conceitual que engloba as práticas e saberes que regulam o cotidiano escolar. Silva (2005) argumenta que a cultura escolar deve ser analisada como uma expressão particular da cultura de uma sociedade, considerando as interações entre escola, sociedade e identidade.

A história das instituições escolares, abordada por historiadores como Magalhães e Saviani, destaca o papel da escola na formação de sujeitos e na perpetuação de valores sociais. O conceito de Nova História Cultural, desenvolvido por Roger Chartier e outros estudiosos da Escola dos Annales, traz uma perspectiva renovada sobre a história da educação, ao incluir as práticas cotidianas e o contexto cultural como elementos centrais de análise.

A fundamentação teórica deste estudo está, portanto, alicerçada nas contribuições desses autores, que oferecem uma base sólida para a análise da cultura escolar como um objeto histórico. Ao adotar a perspectiva da história cultural, este trabalho busca explorar como as práticas educativas refletiram e moldaram as dinâmicas sociais e culturais ao longo do tempo, contribuindo para a compreensão das complexas interações entre escola e sociedade.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A Escola Municipal Aurora Pedroso Camargo, a primeira instituição escolar de Dourados, foi criada no final da década de 1980 com o objetivo de atender à crescente demanda educacional do município. Projetada para funcionar em período integral, a escola se destacou por implementar um modelo educacional inovador para a época, refletindo mudanças nas políticas públicas e nas expectativas sociais em relação à educação.

Os documentos analisados indicam que a escola teve um papel crucial na organização do cotidiano escolar em Dourados. As práticas educativas seguiam um currículo formal, porém, no interior da escola, havia uma rica produção cultural, com as ações dos sujeitos sendo recriadas e reinventadas de acordo com o contexto local. Esse aspecto ressalta a escola não apenas como um reprodutor de normas e valores sociais, mas também como um espaço de inovação e resistência.

As práticas escolares observadas no período de criação da escola refletiam uma tensão entre a tentativa de modernização educacional e a realidade local, marcada por limitações de infraestrutura e recursos. No entanto, a escola conseguiu estabelecer uma identidade própria, conectada tanto à cultura local de Dourados quanto às práticas educativas mais amplas do país.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao analisar a cultura escolar na Escola Municipal Aurora Pedroso Camargo nos proporcionou uma visão abrangente e complexa sobre o papel das instituições escolares dentro de uma sociedade em constante transformação. Ao observar suas práticas e estruturas organizacionais, tornou-se evidente que a escola não é apenas um reflexo passivo das mudanças sociais, mas também um agente ativo, participando de maneira significativa na formação e consolidação de novas práticas, valores e comportamentos. A década de 1980 foi um período de intensas modificações no cenário educacional brasileiro, marcado por tentativas de modernização e pela introdução de políticas públicas voltadas à democratização da educação. Nesse contexto, a Escola Municipal Aurora Pedroso Camargo emerge como um exemplo local de como essas transformações foram assimiladas e adaptadas à realidade de Dourados, Mato Grosso do Sul.

O estudo da cultura escolar nos revela que, apesar das diretrizes curriculares e das políticas educacionais impostas pelo Estado, as escolas têm uma capacidade única de moldar seu próprio ambiente, influenciada pelas interações sociais, pela criatividade dos sujeitos envolvidos e pelas demandas específicas da comunidade escolar. A escola, portanto, se configura como um espaço onde a prática pedagógica se entrelaça com a cultura local, criando novas formas de aprendizagem e convivência. As ações cotidianas dos professores, alunos e demais funcionários, além de sua adaptação às circunstâncias do momento, demonstram que a escola é um lugar de constante construção e reinvenção, desafiando uma visão homogênea e imutável da educação.

Este estudo contribuiu significativamente para a escrita de uma nova história das instituições escolares, ao colocar em foco não apenas as diretrizes formais e o currículo, mas também as experiências vividas no interior da escola, que muitas vezes escapam aos registros oficiais. A análise do cotidiano escolar, das interações sociais e das adaptações criativas permite uma compreensão mais rica e detalhada das dinâmicas internas da instituição. Nesse sentido, a Escola Municipal Aurora Pedroso Camargo se apresenta como um microcosmo que reflete e ao mesmo tempo transforma as práticas educacionais, atuando como um elo entre a comunidade local e as mudanças mais amplas que ocorriam no cenário educacional do Brasil na década de 1980.

Dessa forma, ao refletir sobre o passado da escola e suas práticas, ampliamos nossa compreensão sobre o papel ativo que as instituições escolares desempenham na sociedade. Elas não são apenas reprodutoras de valores sociais, mas também espaços de resistência, inovação e criatividade, onde a cultura escolar é constantemente ressignificada. Assim, este estudo reafirma a importância de se investigar as escolas como ambientes dinâmicos, marcados pela interação entre tradição e mudança, e que, ao longo do tempo, contribuem para a construção de uma sociedade mais plural e adaptada às suas necessidades.

AGRADECIMENTOS

Agradecemos, em primeiro lugar, à Escola Municipal Aurora Pedroso Camargo, em Dourados, MS, pela generosa abertura e acesso aos seus arquivos históricos, que foram fundamentais para a realização deste estudo. Agradecemos também à Secretaria Municipal de Educação de Dourados, pelo apoio e disponibilidade de informações essenciais para a análise documental. Aos colegas pesquisadores que contribuíram com sugestões valiosas e aos professores que orientaram e enriqueceram as discussões teóricas deste trabalho, nosso profundo reconhecimento. Por fim, expressamos nossa gratidão às famílias e amigos que nos apoiaram durante todo o processo de pesquisa.

REFERÊNCIAS

CHARTIER, Roger. **A História Cultural: entre práticas e representações**. 3. ed. São Paulo: Editora Unesp, 1998.

JULIA, Dominique. **A cultura escolar como objeto histórico.** In: Mota, José Carlos e Siqueira, Miguel (Orgs.). **História da educação: uma perspectiva cultural.** São Paulo: Editora Unesp, 2001. p. 23-36.

LE GOFF, J. Memória; Documento/monumento. In: LE GOFF, J. História e memória. 3. ed. Campinas, SP: Editora da Unicamp, 1994. p. 423-483.

Magalhães, J. (2004). História das instituições educativas: problemáticas, fontes e métodos. São Paulo: Cortez.

SILVA, Fabiany de Cássia Tavares. **Cultura escolar: quadro conceitual e possibilidades de pesquisa.** In: Campos, José de Souza e Lobo, Lúcia de Fátima (Orgs.). **História da educação e suas abordagens.** Curitiba: Editora CRV, 2005. p. 12-28.

VIÑAO FRAGO, Antonio. **Historia de la educación e historia cultural: posibilidades, problemas, cuestiones.** In: Tavares, Fabiany de Cássia (Org.). **História da educação: uma abordagem cultural.** Brasília: Editora UnB, 2002. p. 45-60.